

coluna do **broadcast**

Ser tem baixa demanda para oferta de ações

Oferta primária subsequente de ações (follow on) da Ser Educacional dá sinais de que não encontra boa demanda. Com precificação marcada para hoje, pode ser fechada entre R\$ 21,00 e 20,00 por ação. Até ontem, a demanda era 0,5 vez a oferta. Parte da operação deve ser feita via acionistas ou investidores âncoras. No preço mais alto, permitirá levantar R\$ 366 milhões. O preço é quase 18% inferior à cotação do preço anterior ao lançamento da oferta, dia 12 de maio. A precificação acontece dois dias após a BRMalls captar R\$ 1,73 bilhão com oferta subsequente e que atraiu demanda de mais de R\$ 3 bilhões. Nesse caso, as ações foram precificadas 11,5% abaixo dos R\$ 12,43 em que eram negociados antes do anúncio da oferta.



HILTON FUKUDA/ESTADÃO - 3/11/2016

» **Internacional.** A Natura está ampliando presença nos Estados Unidos. A companhia, que abriu em março uma loja em Nova York e lançou um site de e-commerce apenas para atender aquele país, começou também a produzir em território norte-americano. Linhas de fragrâncias, produtos para cabelos e cuidados para o corpo estão sendo fabricados por lá. O creme antissinais Chronos e a linha Mamãe e Bebê estão nos planos de lançamento ao mercado norte-americano. A companhia tem ainda uma loja em Paris e uma operação de e-commerce na França que atende outros países do continente europeu.



CLAYTON DE SOUZA/ESTADÃO - 5/2/2013

» **Contra a maré.** A Trumpf, empresa alemã de cortes a laser para a indústria automotiva, vai fechar o ano fiscal de 2017, que termina em ju-

nho, com um crescimento de 100% nas vendas. Serão computados em seu balanço 33 milhões de euros em vendas no Brasil, o equivalente a cerca de R\$ 127 milhões. Ainda que 50% abaixo da média, o número demonstrou alguma tração nesse mercado que é um dos mais atingidos pela recessão dos últimos dois anos. Para isso, o foco foi a indústria de máquinas e equipamentos para o agronegócio.

» **Online.** Mirando expandir a venda pela internet, a Livraria Cultura passará a comercializar seus livros nos sites das Casas Bahia, do Pontofrio e Extra.com, que pertencem à Via Varejo. Detentora da segunda maior operação de comércio eletrônico do Brasil, a Via Varejo é a primeira plataforma de marketplace escolhida pela Livraria Cultura. No marketplace, o vendedor paga ao dono do site uma comissão para negociar seus produtos online. A Cultura espera que, com o impulso da parceria, as vendas online possam vir a representar 60% do total ante 30% hoje em dia.

» **Grandes riscos.** A joint venture entre a Bradesco Seguros e a Swiss Re na área de grandes riscos deve

começar a operar em julho. A nova empresa nasce com cerca de R\$ 850 milhões em prêmios anuais. Falta ainda o aval da Superintendência de Seguros Privados (Susep), que deve sair até junho. As sócias já obtiveram o crivo do Banco Central e do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). A joint venture será tocada pelo novo presidente da Swiss Re no Brasil, Luciano Calheiros, e João Nogueira Batista, que deixou o comando da resseguradora suíça no mês passado, no conselho de administração. A Swiss Re detém 60% do negócio e o Bradesco Seguros outros 40%.

» **Fechou.** O banco suíço UBS fechou acordo de aquisição de 60% do family office Consenso, com o qual negociava desde o ano passado. A Consenso, criada em 2003 por ex-sócios do Banco BBA Creditanstalt adquirido pelo Itaú, tem mais de R\$ 20 bilhões sob gestão. Para o UBS, a aquisição dá possibilidade de transcender ao crescimento orgânico, ao qual vinha focando nos últimos quatro anos, diz Sylvia Coutinho, presidente do banco suíço no Brasil.

GESTÃO DE FORTUNAS

“O UBS quer continuar crescendo na gestão de fortunas e estamos olhando outros ativos”

Sylvia Coutinho,
Presidente do UBS do Brasil



JULIO VILELA

» **União.** As duas casas farão a gestão de R\$ 28 bilhões em fortunas de relevantes empresários brasileiros. Os próximos passos dessa união ainda serão definidos, após a conclusão definitiva da transação.

» **Proteção.** Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores e Garantias (ABGF) ainda está desenvolvendo a estrutura de uma garantia para minimizar o risco cambial nos projetos de infraestrutura. O próximo passo é a análise de preço e capital, que tem de ser condizente com os riscos. Ou seja, precisa se pagar. O produto deve ser lançado no segundo semestre e vai utilizar o capital do fundo administrado pela ABGF, que soma patrimônio líquido de R\$ 510 milhões. O objetivo da Agência é disponibilizá-lo antes dos leilões de rodovias, que devem ocorrer no fim do ano.

COM DAYANNE SOUSA

MONICA DE BOLLE

E-MAIL: MONICA.DEBOLLE@GMAIL.COM
MONICA DE BOLLE ESCREVE ÀS QUARTAS-FEIRAS



Parole, parole, parole

“Encore des mots toujours des mots Les mêmes mots”
Alain Delon e Dalida, 1973.
Composição de Michael Chiosso

Palavras necessárias. Esse foi o título escolhido por Michel Temer para o artigo que publicou neste jornal em 22 de maio de 2017. Novamente, as palavras, sempre as palavras, as mesmas palavras. Palavras, palavras, palavras. Se o presidente esperava que as suas fossem capazes de mover mentes e corações, travesti-lo de “novo modelito” com sua suposta assertividade, como afirmou à *Folha de S. Paulo* em entrevista concedida no mesmo dia da publicação de seu artigo, a composição não teve o efeito pretendido. As palavras necessárias do presidente não passam de papo furado, papo de quem sabe que está com os dias contados, mas agarra-se ao poder para proteger-se do que vem pela frente. A economia? A economia que se dane.

Diz o presidente que recebeu um País arruinado economicamente, como se a passagem do cargo em 2016 tivesse sido feita a alguém alheio ao governo anterior. Ocorre que Temer foi vice de Dilma ao longo de todos os anos em que a petista governou. Não tivesse ele sido vice-presidente, jamais teria chegado ao comando do País destruído pelo partido com o qual compactou diretamente durante seis anos. A culpa pela destruição econômica não é de Temer. Contudo, isso não significa que possa posar de inocente diante de tudo o que presenciou enquanto assessorava Dilma Rousseff.

Diz o presidente que seu governo conseguiu grandes vitórias. Afirmou que o PIB volta a crescer quando, na verdade, não temos os dados oficiais do IBGE para validar tal afirmação. Disse que o emprego dá sinais de revitalização – dia desses, antes da bomba Joesley estourar sobre a cabeça presidencial, seu ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, declarou que a taxa de desemprego ainda deve continuar a subir nos próximos meses. Temos cerca de 14 milhões de desempregados no País, milhares de famílias desamparadas e sem perspectivas.

A desconexão presidencial com a realidade é inequívoca, embora nem um pouco surpreendente. Temer escreveu que os ganhos sociais e econômicos foram imensos, que saímos da recessão, que o Brasil ganhou governo e rumo. Gabou-se de seu círculo virtuoso, insistindo que os vícios do passado haviam sido abandonados. “Não retrocederemos!”, exclamou.

Eis, no entanto, que o retrocesso está dado, retrocesso garantido pelo pró-

prio presidente. A cena é forte: às 11 da noite de um dia de março, encontra-se o presidente na garagem da residência oficial com Joesley Batista, empresário que já contava com nada menos do que três investigações por fraudes, corrupção e outros delitos mais. Todos haviam sido amplamente noticiados nos jornais, mas o presidente insiste na versão de que nada sabia, fazendo coro com os dois outros ex-presidentes do partido com o qual se aliou durante a sórdida história recente brasileira. Não é preciso fazer perícia da perícia da perícia do áudio. Toda a história dos últimos dias se resume ao encontro na garagem – o que foi dito é evidentemente importante, mas, o encontro na garagem. Na garagem? As revelações de Joesley, que Temer afirma em entrevista à *Folha* ter escutado. Meras bobagens, disse o presidente. Bobagens?

As palavras do presidente não passam de papo furado, papo de quem sabe que está com os dias contados

Temer atrela sua permanência no cargo à recuperação econômica. Sem ele, não há reformas, quer nos convencer. Não entende o presidente que a crise que o cerca foi por ele criada no momento em que recebeu, há dois meses, Joesley na garagem. Não entende o presidente que, carente de respaldo moral pelo encontro na garagem, perdeu a capacidade de fazer ponte para o futuro. A ponte de sua permanência será para o abismo, econômico, moral, institucional. Ações caem, o dólar dispara, os juros futuros sobem, agências de risco ameaçam rebaixar o Brasil, o veredito está dado. A permanência de Temer nos levará, novamente, ao caos vivido em 2015. Final, as contas públicas continuam insustentáveis – o que seguiu o País nesse último ano foi a ponte, que revelou-se mera fantasia. A saída, agora, é construir uma ponte para as eleições de 2018. Final, não há reforma sustentável com governo decapitado, assim como não há reforma sustentável com eleições afoitas.

Temer chamou seu artigo de palavras necessárias. Pois foram “palavras apenas, palavras pequenas, palavras”, como diria Cássia Eller.

* ECONOMISTA, PESQUISADORA DO PETERSON INSTITUTE FOR INTERNATIONAL ECONOMICS E PROFESSORA DA SAIS/JOHNS HOPKINS UNIVERSITY

VIRE A CHAVE E VÁ COM WI-FI*.
ALUGUE UM CARRO NA MOVIDA.

ALUGUE AGORA
APARTIR DE
R\$ 89,90**

A FROTA MAIS JOVEM E COMPLETA.

VIRE A CHAVE.
movida
aluguel de carros

Imagem meramente ilustrativa. *R\$ 20,00 a diária, sujeito a disponibilidade. **Preço referente ao Grupo AX, o valor pode sofrer alterações de acordo com a ocupação de cada loja, consulte tarifas regionais em nosso site. Proteção LDW inclusa.

RESERVE JÁ:
MOVIDA.COM.BR
0800-806-8686

BAIXE O APLICATIVO:

broadcast mercados

IBOVESPA: 62.662,48 PONTOS • DIA 1,60 (%) • MÊS -4,19 (%) • ANO 4,04 (%)

Maiores altas do Ibovespa

	R\$	Var. %	Neg.
JBS ON	655	9,53	78.330
GERDAU MET PN	4,53	6,34	15.293
ECODROVIAS ON	13,06	5,32	5.638

Maiores baixas do Ibovespa

	R\$	Var. %	Neg.
EMBRAER ON	15,98	-1,42	12.887
SUZANO PAPEL PNA	14,85	-0,87	14.586
MARFRIG ON	6,52	-0,76	12.618

TR/TBF/Poupança/Poupança Selic (%)

	02/15	21/16	02/17	05/15	05/16
20/5 a 20/6	0,0512	0,0872	0,5515	0,5515	
21/5 a 21/6	0,0872	0,7578	0,5876	0,5876	
22/5 a 22/6	0,1037	0,8144	0,6042	0,6042	

No mundo

	Pontos	Dia %	Mês %	Ano %
• Nova York DJIA	20.927,91	0,21	0,01	5,95
• Frankfurt-DAX	12.650,15	0,31	1,78	10,26
• Londres-FITSE	7.485,29	-0,15	3,91	4,79
• Tóquio-NIKKEI	19.613,28	-0,33	2,17	2,61

Tesouro Direto

	VENCIMENTO	ANOS (%)	R\$
Tesouro Pre fixado	15/8/2024	5,86	19.965,85
	15/5/2035	5,76	1.098,07
Tesouro IPCA	15/8/2026	5,95	3.055,37
	15/5/2035	5,79	3.073,16
Tesouro IPCA com Juros Semestrais	1/1/2027	11,65	94.962
	1/3/2023	0,05	8.801,1

* TÍTULOS À VENDA

Inflação (%)

Índice	Maio	Abril	No ano	12 Meses
Índice INPC (IBGE)	0,08	10,6	3,99	
IGP-M (FGV)	-1,10	-0,36	3,27	
IGP-DI (FGV)	-1,24	-1,13	2,74	
IPC (FIPE)	0,61	0,99	3,71	
IPCA (IBGE)	0,14	1,10	4,01	
CUB (Sindicato)	-0,12	0,02	4,96	
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,27	0,64	0,85	

Índices de reajuste do aluguel (A Brij)

Índice	Maio	IPCA (IBGE)	10/10
IGP-M (FGV)	1,0441	IPCA (IBGE)	10,4018
IGP-DI (FGV)	10,274	INPC (IBGE)	10,399
IPC-FIPE	1,0371	ICV-DIEESE	10,336

ÍNDICE REAJUSTADO PARA CONTRATOS COM VÍCIO DE PREÇO. NÃO SE APLICAM AOS CONTRATOS DE ALUGUELO DE IMÓVEIS.

INSS - Competência Maio

	ALÍQUOTA	A PAGAR (R\$)
SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO		
Até R\$ 1.650,38	8%	
De R\$ 1.650,39 a R\$ 2.765,65	9%	
De R\$ 2.765,66 a R\$ 5.531,31	11%	
AUTÔNOMO (BASE EM R\$)		
De R\$ 937,00 a R\$ 5.531,31	20%	De R\$ 187,40 a R\$ 110,26

CDB - CDI

DATA	TAXA ANO	TAXA DIA	MÊS %	ANOS %
CDB (20/21)	10,55	0,02898	-5,21	-20,68
CDI	11,13	0,0419	0,00	-18,34

Agrícolas - Mercado Futuro

	Venc.	Aju.	C.A.B.	Min.	Máx.	Var. %
Soja CBOT**	Jul/17	15,87	64,275	16,51	16,42	-3,89
Soja CBOT**	Ma/17	132,65	2977	132,95	134,95	-0,23
Milho CBOT**	Ma/17	953,80	23,542	956,50	959,25	-0,27
Milho CBOT**	Ma/17	372,50	168,280	375,00	375,75	-0,67

Agrícolas - Mercado Físico

	Var. (%)	Var. 1 ano
Soja CEPEVAL/US, R\$/60 kg	69,48	-0,46
Soja CEPEVAL/US, R\$/60 kg	136,38	0,13
Milho CEPEVAL/US, R\$/60 kg	27,85	-0,03
Milho CEPEVAL/US, R\$/60 kg	45,375	-1,11

Moedas e Commodities

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
Dólar Comercial	1,2655	-0,19	2,70	0,61
Dólar Turismo	1,6533	-0,19	3,19	0,58
Euro	3,6130	-0,61	3,02	0,18
Óleo	119,50	-1,87	1,36	9,85
WTI US\$/barril	51,60	-0,36	4,56	4,66
Brent US\$/barril	56,34	0,00	4,66	-4,77

Editorial Econômico

Passada a crise, os fundamentos vão prevalecer

Por maiores que sejam os riscos de que o aumento das incertezas provoque impactos negativos sobre o preço dos ativos (o que já se verificou nos últimos dias) e sobre o nível de atividade (o que ainda não se pode avaliar), tão

logo passe a fase de turbulência, “é provável que voltem então a prevalecer os fundamentos da economia e as tendências que se delineavam antes desse choque político”, afirma o *Boletim Macro Livre* de maio, que acaba de ser divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O texto foi, em parte, escrito após a divulgação dos áudios gravados por um dos sócios da JBS com vistas a incriminar o presidente da República. O estudo, elaborado pelo quadro de economistas da FGV sob a coordenação de Regis Bonelli, Armando

Castelar Pinheiro e Silvia Matos, além de economistas convidados, enfatiza que até meados de maio “os sinais de recuperação da economia brasileira vinham se tornando cada vez mais claros, alimentando a expectativa de que sairíamos da recessão ainda este ano, possivelmente no segundo semestre”. O que houve após a eclosão da crise política é o aumento de incertezas, algumas preexistentes, como a limitação do chamado “bônus agropecuário” (a expansão do setor primário). Mais durável parece ser a contribui-

ção das exportações nos próximos trimestres. Os termos de troca deverão continuar favoráveis ao Brasil. Apesar da valorização recente do dólar, “ainda não é claro o tamanho e a permanência que essa alta terá”. O ponto central é que os fundamentos da economia são vistos como positivos. A inflação tende a ficar na meta e o juro básico continuará a cair – há dúvida apenas se a próxima redução será de 100 ou de 125 pontos básicos, como se previa antes da crise. Os motores da economia serão, pelo lado da oferta, a indústria de trans-

formação, a construção e o comércio; e, pelo lado da demanda, o grande destaque é a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF, ou taxa de investimento). Mas a FBCF, para as economistas Juliana Cunha e Silvia Matos, que estudaram o comportamento dos ciclos econômicos nas recessões, é o componente “mais sensível da demanda nas crises econômicas”. O ajuste da política macroeconômica tornou o País mais preparado para enfrentar a crise. Falta restabelecer a confiança dos investidores em capital fixo, o que não é tarefa fácil.